

Dão-se alvíssaras!

Isto da política também tem algo de subjectivo. Não é por acaso que sendo as próximas eleições centradas em duas personalidades como candidatas a primeiro-ministro – Sócrates e Ferreira Leite – o marketing das campanhas vai ter o seu principal enfoque na imagem de cada um, independentemente do seu projecto e filiação política.

Os cartazes, os discursos, as poses, até a sua vida pessoal vão ser estudados minuciosamente para nos seduzir no dia da votação. Nesta perspectiva da “política do espectáculo” um Homem na casa dos cinquenta anos, não se pode sentir atraído por nenhuma destas figuras públicas. Sócrates é novo de mais para quem viveu no tempo do fascismo, lutou contra ele de forma diversa – às vezes encarcerado por delito de opinião – e que veio de um tempo em que ser-se de esquerda pressupunha um grande desapego material, uma grande preocupação cívica e social e uma vontade de criar novos padrões morais despidos de toda a hipocrisia; Manuela Ferreira Leite é velha de mais para esse grupo etário porque encarna, talvez sem o querer, o estereótipo dos pais e dos avós da sociedade dos anos 60-70 com o seu paternalismo serôdio e a sua visão “poupadinha” da vida. Não vale a pena pois “maquiarem” a senhora ou “suavizarem” o engenheiro que para essa geração eles, como pessoas isoladamente, nada dizem. Neste aspecto, e apesar de cá já andarem há muito tempo e já terem “desaprendido” muito, valem mais a autenticidade de um Jerónimo de Sousa ou o lirismo voluntarista de um Louçã. Precisamos, pois, de gente nova, por fora e por dentro, na política, que nos fizesse acreditar de novo nas potencialidades do Homem como cume da pirâmide da criação no que isso implica de elevação ética e espiritual; que trouxessem para a política a verdade e o exemplo imaculado de quem quer trabalhar, apenas, para o bem-estar e o progresso do país. Dão-se alvíssaras para quem os encontrar!

José Dias Egipto

29 Jun 2009